

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Debora Maria Barbosa Cardoso

**CAMINHOS OPOSTOS QUE SE CRUZAM: A CONCILIAÇÃO ENTRE FÉ CATÓLICA E
SEXUALIDADE**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel(Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientadora: Profa. Dra. Elisa Rodrigues

Juiz de Fora
2019

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Debora Maria Barbosa Cardoso**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201573004A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **CAMINHOS OPOSTOS QUE SE CRUZAM: A CONCILIAÇÃO ENTRE FÉ CATÓLICA E SEXUALIDADE**, desenvolvido durante o período de março de 2019 a julho de 2019 sob a orientação de Profa. Dra. Elisa Rodrigues, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Debora Maria Barbosa Cardoso

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

CAMINHOS OPOSTOS QUE SE CRUZAM: A CONCILIAÇÃO ENTRE FÉ CATÓLICA E SEXUALIDADE

Debora Maria Barbosa Cardoso¹

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de apresentar a relação entre as experiências religiosas de cristãos católicos que, são também Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis/Transsexuais (LGBT) com a vivência da sua sexualidade. Tendo em vista que a Igreja Católica Apostólica Romana, desde os primórdios, proíbe e declara pecaminosa qualquer experiência sexual que tenha finalidade prazerosa se desvencilhando do fim que compreende ser único e que seria o de procriação, há um conflito entre a igreja e as diversas experiências sexuais das pessoas que divergem desse entendimento. Principalmente, com as relações afetivas sexuais entre indivíduos do mesmo gênero (ARAUJO, 2014). Visto isso, a relação da Igreja Católica com os LGBT sempre foi conturbada e com inúmeros obstáculos que impediram que fé e diversidade sexual fossem relacionadas de forma positiva. O que pretende-se aqui é tematizar como a modernidade e as diversas formas e possibilidades de diversidade estão abrindo portas para novas e possíveis interpretações de vivência das sexualidades, com criação de grupos religiosos que acolhem a população LGBT. Para tanto, tomarei como evidência empírica o grupo Diversidade Católica, além do canal no Youtube de Murilo Araújo, intitulado Muro Pequeno. Para analisar essa questão é preciso, antes, expor o que dizem alguns documentos oficiais da Igreja Católica Apostólica Romana sobre a homossexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja Católica. LGBT. Conciliação. Fé. Sexualidade.

ABSTRACT

The aim of this article is to show the relation between religious experiences of catholic christians who is lesbians, gays, bisexuals, transvestite, transsexuals (LGBT) with their sexualities living. Whereas that the Roman Apostolic Catholic Church, since his beginnings, prohibid and considers a sin any sexual experience for pleasure, once the intention of this practice is only procreation, there is a conflict between the Church and the diversity of sexual experiences of people who disagree with this understand, mostly in relation with couples of the same gender. Therefore, Catholic Church and LGBTs have always had a problematic relation which created obstacles that difficults a positive relation between faith and sexual diversity. What is here proposed is thematize how the modernity and the ways and possibilities of diversity are creating new interpretations about sexualities living, including religious groups that accept the LGBT community. Therefore, the empiric evidence for this study is the group Catholic Diversity, and the Murilo Araújo's YouTube Channel, named Little Wall. However, to analyze this question is necessary, firstly, to show what say some oficial documents of the Roman Apostolic Catholic Church about homosexuality.

KEY-WORDS: Catholic Church; LGBT; Faith; Conciliation; sexuality.

1.INTRODUÇÃO- DISCURSOS OFICIAIS E DOCTRINA CATÓLICA

É sabido que a comunidade LGBT enfrenta diversos conflitos quando o assunto envolve religiosidade ou religião e isso, devido também à forma em que são tratados nos documentos oficiais, como no caso da Igreja Católica. A sexualidade sempre foi um tabu dentro do catolicismo, sendo aceita apenas para fins de procriação entre homem e mulher. Para contextualizarmos o assunto se faz necessária a apresentação do que diz alguns

¹Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: de.cardoso1@outlook.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Prof. Dra. Elisa Rodrigues

documentos oficiais da Igreja Católica a respeito da sexualidade e, conseqüentemente, da não aprovação das diversidades sexuais que ganharam força com o processo de modernidade.

A homossexualidade designa as relações entre homens ou mulheres, que experimentam uma atracção sexual exclusiva ou predominante para pessoas do mesmo sexo. Tem-se revestido de formas muito variadas, através dos séculos e das culturas. A sua génese psíquica continua em grande parte por explicar. Apoiando-se na Sagrada Escritura, que os apresenta como depravações graves (103) a Tradição sempre declarou que «os actos de homossexualidade são intrinsecamente desordenados» (104). São contrários à lei natural, fecham o acto sexual ao dom da vida, não procedem duma verdadeira complementaridade afectiva sexual, não podem, em caso algum, ser aprovados. (CIC, 1998, n. 2357)

A partir deste documento oficial do Vaticano intitulado *Catecismo da Igreja Católica (CIC)* é possível perceber que a Igreja reconhece a existência das relações e dos desejos “exclusiva ou predominantemente” entre homens e mulheres que se atraem por indivíduos do mesmo sexo. Também é perceptível que a Igreja concorda que existam mudanças e transformações históricas e culturais, que contribuíram com condições de possibilidade para a diversidade sexual. Em certo momento, a cristandade busca a biologia a fim de explicar como a homossexualidade ocorre, concluindo, por fim, que não há uma explicação biológica ou psíquica satisfatória.

Com isso, a Igreja define a homossexualidade como “depravação grave” e se apóia nas próprias tradições. Explica que a prática do desejo homossexual está sujeita ao controle do indivíduo e que tais práticas se fecham ao “dom da vida”, em outras palavras, a procriação. Por isso, de forma alguma serão consideradas passíveis de aprovação. A Igreja demonstra preocupação e medo com a desvirtuação da finalidade do sexo. O discurso da Igreja segue num sentido punitivista.

Para Foucault (1999, p.11) é possível analisar a forma com que o discurso opera sobre os corpos isto é, definindo a relação do sujeito com o sexo e com o corpo. Neste sentido, é importante entender como funciona a lógica da sexualidade para a Igreja, que coloca a sexualidade do sujeito como ato e separa, como veremos posteriormente, o ato homossexual do ser homossexual. Antes de entender como funciona a lógica da homossexualidade para a Igreja, se faz necessária a compreensão da própria sexualidade enquanto prática no contexto religioso. Em *A História da Sexualidade: A Vontade de Saber*, Michael Foucault traz a narrativa histórica da sexualidade e faz determinada relação com a pastoral, principalmente, após a Contra Reforma, trazendo como argumento e análise, as confissões anuais que foram impulsionadas pela própria Contra Reforma. Nesse aspecto, o autor realiza sua análise da sexualidade a partir do discurso, especialmente, da linguagem desenvolvida entre os fieis e os eclesiásticos sobre a vivência sexual. Segundo esse discurso, tanto a prática sexual e seus detalhes como o próprio desejo vêm como algo que é externo ao espírito, mas internamente alojado na carne. O desejo, denominado aqui como pecado, aquilo que é impuro, vem da carne, enquanto o espírito, colocado aqui como a consciência cristã, tenta controlá-lo e, por isso, a tarefa religiosa de dominar os desejos sexuais e de fazer essa separação se torna tão difícil, ainda que para heterossexuais, pois o desejo vem como algo natural, animalesco, do corpo e da carne. (FOUCAULT, 1999).

É importante explicitar que a Igreja Católica considera a homossexualidade como uma força desordenada, que foge ao que é de Deus e, portanto puro. Isso se traduz perfeitamente no ditado popular usado frequentemente por cristãos que dizem “Deus ama o pecador, só não ama o pecado”, com o intuito de mostrar que para Deus o pecado está inserido na prática do desejo homossexual. Para a Igreja Católica aqueles que possuem “tendências homossexuais” devem optar por manter esses desejos escondidos, pois as práticas dos mesmos constituem-se em pecado contra a castidade (ARAÚJO, 2014).

Outro documento oficial da igreja que abrange a questão da homossexualidade é a “*Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre o atendimento pastoral das pessoas homossexuais*”, que diz

Ao invés, é necessário precisar que a particular inclinação da pessoa homossexual, embora não seja em si mesma um pecado, constitui, no entanto, uma tendência, mais ou menos acentuada, para um comportamento intrinsecamente mau do ponto de vista moral. Por este motivo, a própria inclinação deve ser considerada

como objetivamente desordenada. Aqueles que se encontram em tal condição deveriam, portanto, ser objeto de uma particular solicitude pastoral, para não serem levados a crer que a realização concreta de tal tendência nas relações homossexuais seja uma opção moralmente aceitável.

Conforme trecho citado acima se pode concluir que a Igreja possui um olhar não tão julgador sobre aqueles que não praticam sexo com pessoas do mesmo gênero, mas que possuem certa inclinação a tendências homossexuais e, mesmo assim, esses indivíduos não estão livres das marcas estigmatizadoras. Essa inclinação é considerada “desordenada” e, por isso, esses sujeitos são aconselhados a controlá-la, uma vez que não podem ser diretamente culpados por tal condição. O que se entende da citação, é que essas pessoas são levadas a participarem de determinados espaços dentro da igreja para que assim possam aprender a lidar com sua questão e, conseqüentemente, entender que a prática do ato homossexual jamais será considerada boa ou razoável, mas, sim, estritamente, não aprovada. Conclui-se, portanto, que a visão oficial da doutrina católica cristã opõe-se ao sexo entre iguais, embora admitindo a existência daqueles que se sentem atraídos por sujeitos do mesmo sexo.

2. O PERCURSO HISTÓRICO CULTURAL DA IGREJA CATÓLICA NO BRASIL

A origem das tradições da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil se deu com o processo de colonização. Quando esse espectro de religiosidade adentrou as terras brasileiras logo houve um atrito com os povos indígenas que aqui já habitavam, com seus costumes, tradições e formas próprias e singulares de religiosidade e espiritualidade. A partir do estranhamento dos portugueses com os índios, se inicia a tentativa de catequização dos nativos, com o objetivo de salvar suas almas. Os colonizadores logo sentiram a necessidade de doutrinar os povos indígenas com os ensinamentos da, até então, religião considerada única e oficial.

Desde a descoberta das terras brasileiras pelos colonizadores se instaura uma política de transformar o Brasil em um país católico, pela adoção de seus valores, costumes e ética cristã. Presentes na categoria de participantes ativos da doutrina cristã católica, os jesuítas, nesta época, conscientes da situação de formação do país “contribuíram para articular como educadores o que eles próprios dispersavam como catequistas e missionários” agindo em todo território brasileiro, mantendo contato com os povos nativos e ajudando na constituição de identidade católica (FREYRE, 2005). O Brasil sobreviveu por muito tempo sob a influência de um governado católico imperial. Posteriormente, com a instauração da República, acontece a ruptura entre religião e estado.

Visto que a Igreja Católica é responsável por grande parte do processo de colonização no Brasil e, sendo ainda presentes os resquícios desse processo na educação, na arquitetura e etc. (FREYRE, 2005), faz-se necessária a existência de pesquisas que analisem a relação de assuntos que geralmente são apontados como antagônicos, tais como os estudos entre religião e homossexualidade. Quantitativamente, existem mais pesquisas realizadas sobre esse assunto quando tomadas as evidências a partir das igrejas protestantes. Daí a relevância de fomentar mais pesquisas sobre Igreja Católica e sexualidade (ARAÚJO, 2014).

Apesar da separação da Igreja e do Estado com o processo de laicização é inegável que na prática, a Igreja Católica ainda continua exercendo uma enorme influência na sociedade e que esta, por sua vez, tem suas tradições enraizadas na religião. Ainda que o Estado se reafirme laico enquanto intuição, sabe-se que as próprias normas culturais e religiosas estão enraizadas em suas leis, métodos punitivos, direitos civis e etc, por isso, há sempre essa tensão institucional entre o Estado Laico e sua cultura. (SOUZA, 2008)

Michel Foucault, autor da *Ordem do Discurso*, aborda como o poder está vinculado ao discurso. Em suma, é inegável admitir que a Igreja Católica no Brasil, através do seu discurso desde a colonização, conseguiu atrair fiéis inculcando-lhes certo tipo de moral, com um discurso que resulta de um peso de verdade, social e religiosa, de conhecimento adquirido. Tal discurso é propalado através de técnicas simbólicas de poder, como o uso da escrita, da linguagem, da Bíblia e de outros aparatos controladores. Nesse ambiente de vigilância e medo é possível identificar também o sujeito obediente de Foucault (2005), que representa aquele sujeito que liderado por um Soberano, entre o céu e o inferno, é obediente, civilizado por acreditar que as normas e morais dessa instituição equivalem ao próprio discurso de Deus. Entretanto, pode-se entender que não apenas pelo discurso punitivo religioso são mantidos seus seguidores e perpetuadas as práticas e crenças católicas. É possível

compreender que o próprio caráter de sujeito cordial (BUARQUE DE HOLANDA, 1995) é perpetuado tanto religiosamente quanto socialmente entre os brasileiros.

Neste artigo, a religião e, mais precisamente, a cristã católica, é considerada intrínseca ao processo cultural no Brasil. Não desprezando essa informação se torna possível examinarmos percursos da influência católica na sociedade brasileira. Como diz Sandra Duarte de Souza:

Discutir religião é discutir sistemas de sentido, é discutir cultura, transformações sociais, relações de poder, de classe, de gênero, de raça/etnia; é adentrar num complexo sistema de representações, de trocas simbólicas, de jogos de interesse, na dinâmica da oferta e da procura; é deparar-se com um sistema sócio-cultural permanentemente redesenhado que permanentemente redesenha as sociedades. SOUZA, 2008, p.15

Assim, entende-se aqui que a sociedade é formada ao redor de preceitos religiosos e essas condutas muitas vezes não são notadas como deveriam. A Igreja influencia os comportamentos e os papéis das pessoas na sociedade e essas raízes estão presentes atualmente, mesmo que passem despercebidas pelo cotidiano moderno e agitado das pessoas. Sandra Duarte de Souza diz que “pensar as representações de gênero demanda pensar o papel da religião na construção social dos sexos” (SOUZA, 2008). Tal afirmação evidencia como a doutrina religiosa foi e continua sendo elemento crucial na conformação dos papéis sociais, alguns, que já obsoletos.

3. EMERGÊNCIA E TRAJETÓRIA DA POPULAÇÃO LGBT

Reconhecendo que gradativamente a sigla LGBT se transforma e evolui em decorrência dos processos específicos identificados dentro do movimento, a escolha dessa pesquisa se dá com base na sigla assim como formulada em um de seus primeiros formatos. É sabido que a sigla LGBT carrega um significado único em cada letra e um significado conjunto que a constitui como um grupo. A letra L significa lésbica e constitui-se por mulheres que se sentem atraídas amorosa e sexualmente por mulheres; o G são homens que se sentem amorosa e sexualmente atraídos por outros homens; o B significa o desejo amoroso e sexual pelos dois gêneros: feminino e masculino; o T contempla os sujeitos que se sentem pertencentes ao gênero oposto ao qual estão submetidos biologicamente. Importante ressaltar que os conceitos de sexo, gênero e sexualidade se diferem entre si, ainda que possam estar interligados; sendo sexo aquilo que se constitui biologicamente através da genitália; gênero sendo o papel social construído através da história e cultura que se designa pela identidade em que o sujeito se identifica; e sendo a sexualidade a atração física/sexual e afetiva vivenciada pelas pessoas.

Faz-se relevante ressaltar que no objetivo temático deste artigo há um recorte específico: a sexualidade. Todavia, se torna necessário abranger toda a sigla LGBT para dar início à crescente história de luta, notoriedade e visibilidade do grupo como um todo. É inegável que atualmente a população LGBT vem se tornando um grupo de relevância social através de suas constantes lutas sociais por direitos básicos e igualdade. Mas nem sempre foi assim. Os LGBT's são popularmente conhecidos como minorias e esse termo não se deve a fatos numéricos, mas sim à situação de vulnerabilidade e marginalidade em que são submetidos (LOUROS, 2001).

O termo homossexualismo é datado de 1869 e foi criado pelo médico Karl Maria Kertbeny. A proximidade temporal demonstra a atualidade da temática, visto que anteriormente não havia nem linguagem para tratar da legitimidade desses corpos. Antes disso, a nomenclatura utilizada para agrupar pessoas que se sentiam atraídas amorosa e sexualmente por outras pessoas do mesmo sexo, era sodomita- palavra derivada de uma passagem bíblica ocorrida na cidade de Sodoma². O movimento LGBT começa a ganhar força no século XX, principalmente nos Estados Unidos e Inglaterra, mas ainda sem muita visibilidade (LOUROS, 2001). No

²“O relato da destruição de Sodoma, Gomorra e demais cidades do Vale de Sidim, contida no capítulo 19 do Gênesis, é, muito provavelmente, a passagem mais conhecida da Bíblia no que diz respeito à condenação do comportamento ou, mais especificamente, das práticas homossexuais.” PINTO, 2015, p.33

Brasil, nasce o Movimento de Libertação Homossexual, em 1975, grupo criado durante a ditadura civil militar do Brasil, no qual parte das pessoas participava após retornar do exílio, trazendo novas questões e problemáticas como problemas ecológicos, questões raciais, posicionamentos políticos e políticas feministas e sexuais, que vinham de outros países e auxiliavam a luta brasileira, pois traziam novos conceitos que já eram tratados no exterior. (LOUROS, 2001).

Para contextualizar a questão de nascimento do movimento LGBT é preciso antes recuperar dados da história onde foi possível a abertura de novas possibilidades de tornarem visíveis os grupos mais marginalizados e, nesse sentido, o movimento feminista foi primordial para essa conquista de notoriedade. O surgimento do movimento feminista contemporâneo, no século XX, mais precisamente na década de 1960 (LOUROS, 1997), deu origem há outros diversos assuntos que careciam de atenção. Vale ressaltar que o conceito de gênero foi gerado e discutido a partir dos movimentos e estudos feministas (SOUZA, 2008). Marcado por insatisfações e contestações de diversas magnitudes, o movimento feminista permite que a voz da mulher ganhe local de fala “através de grupos de conscientização, marchas e protestos públicos, mas também através de livros, jornais e revistas” como diz Guacira Lopes Louro (1997).

O Movimento Feminista, de fato, possibilitou a abertura para que LGBT's se sentissem mais confortáveis para confrontar o sistema heteronormativo e patriarcal, responsável por subjugar os papéis das pessoas, especialmente, as mulheres, pois “os Estudos de Gênero serviram para problematizar papéis, expectativas e normas hegemônicas tidas como naturais” (PEREIRA, 2018). Mas, obviamente, também possuem suas divergências, por se tratarem de movimentos diferentes. Portanto, os dois movimentos carregam em si parentescos influenciados por temas da modernidade, com a emergência de diferentes conceitos socioeconômicos e a discussão crítica de conceitos como o de público e privado que, para além de uma discussão econômica, envolve a emergência do liberalismo. Diante esse quadro, conjuntamente surgem as pautas identitárias que influenciam o debate sobre sexualidade, autonomia do indivíduo, diversidade, gênero e etc. através de pautas singulares (PEREIRA, 2018).

A história desses sujeitos cuja performance não se encaixava nos padrões propostos e enraizados e escapavam da vivência heterossexual, é de violência, subordinação e inferiorização. Se atualmente já se tornou possível que esses sujeitos possam circular livremente com mais confiança e, mesmo assim, não excluindo o medo das humilhações e violência, no século XX, quando a questão começa a aparecer, o estranhamento é significativo e quantitativamente maior. A história do movimento LGBT, segundo Cleyton Feitosa Pereira (2018) sob influência e citações de Regina Facchini (2005) autora do livro *Sopa de Letrinhas? Movimento Homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90* é caracterizada por “três ondas”, entre 1978 e 2005, que constituem sua trajetória enquanto grupo social e político. Para que seja possível se fazer entender todo o processo pelo qual os sujeitos LGBT's passaram é interessante resumir os principais acontecimentos de cada “onda” que marcaram os caminhos percorridos para o alcance da notoriedade e visibilidade do movimento e de seus participantes.

A primeira onda do movimento LGBT, com recorte entre 1978 à 1983, foi marcada pelo surgimento do próprio movimento intitulado, na época, como Movimento Homossexual Brasileiro, pelo nascimento do Grupo Gay da Bahia (GGB) e pelo primeiro grupo de lésbicas. Essa onda geradora do movimento é caracterizada pela empatia crescente entre o grupo, através de diálogos onde eram compartilhadas e compreendidas as histórias particulares de cada um e conseqüentemente tão semelhantes entre si pelas experiências vivenciadas (PEREIRA, 2018).

A segunda onda, de acordo com o autor, compreende os anos de 1984 à 1992, e é bastante marcada pelo surgimento da famosa epidemia intitulada HIV/AIDS. A queda da ditadura é um dos acontecimentos que marcam essa onda, juntamente com ativistas migrando da luta LGBT para a luta de combate ao HIV, exigindo respostas do governo sobre a doença. É também neste momento, que surge o termo “orientação sexual” se contrapondo ao termo “opção sexual” que concede o sentido de “escolha”, como se cada sujeito escolhesse por quem se sentiria atraído física e amorosamente. Também é característica da segunda onda do movimento LGBT, “a junção dos dois grupos Triângulo Rosa do Rio de Janeiro e Grupo Gay da Bahia pela campanha de inclusão da não discriminação na Constituinte de 88, sem sucesso”.

A terceira onda do Movimento, entre os de 1992 a 2005 (ano em que o livro de Regina foi escrito e até onde vai sua análise), marca o surgimento da força das identidades que eram mais apagadas dentro do próprio movimento, como as lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais (PEREIRA, 2018). O governo Lula, com seu caráter de criação de políticas públicas dos direitos humanos também marca esse momento. O “aumento no número de ONGs e grupos com variados formatos do Movimento LGBT (setoriais partidários, grupos informais, grupos religiosos, núcleos universitários, etc.) em todo o país” (PEREIRA, 2018) também é comum nessa época.

A questão, então, passa a se tornar cada vez mais evidente, tendo repercussão maior na própria sociedade e na mídia com as organizações das Paradas de Orgulho LGBT (PEREIRA, 2018).

Através do resumo sobre as três ondas que constituem o surgimento e a jornada do movimento LGBT é evidente que esse grupo passa a ter um reconhecimento maior, através de suas lutas sociais por direitos e, com isso, começam a exercer um local de fala. Cleyton Feitosa Pereira retrata como se encontra o movimento nos anos mais atuais, cita o surgimento de movimentos pós-modernos e identitários como a *Teoria Queer*, que assim é explicada por André Muszkopf (2005, p.185):

(...) queer é um termo da língua inglesa, traduzido comumente como “estranho, esquisito, singular, excêntrico” A partir desta aceção, o termo também é empregado, especialmente na América do Norte, para pessoas que não correspondem ao padrão heterossexual da vivência da sexualidade e do papel de gênero correspondente ao seu sexo. [...] A proposta central da Teoria Queer é romper com os dualismos (de maneira especial a oposição entre homo e heterossexual), desestabilizando uma estrutura social heterocentrada, construída ao redor do paradigma heterossexual.

Derivados de suas lutas sociais, os LGBT's aos poucos foram ganhando mais espaço e conquistando direitos. Claro que mesmo através de tanta luta, ainda é uma questão que incomoda os grupos mais conservadores, dentre os quais, alguns grupos religiosos. Mas, voltando à questão dos direitos conquistados, somente no corrente ano a criminalização da homofobia, possivelmente, um dos maiores almejos da população LGBT, foi definida como um crime no Brasil. Segundo o site BBC News (2019):

Dez dos onze ministros reconheceram haver uma demora inconstitucional do Legislativo em tratar do tema. [...] Diante desta omissão, por 8 votos a 3, os ministros determinaram que a conduta passe a ser punida pela Lei de Racismo (7716/89), que hoje prevê crimes de discriminação ou preconceito por "raça, cor, etnia, religião e procedência nacional". [...]O racismo é um crime inafiançável e imprescritível segundo o texto constitucional e pode ser punido com um a cinco anos de prisão e, em alguns casos, multa.

De certo, esse avanço é comemorado e reconhecido, mesmo que englobe outras temáticas como o sistema prisional e encarceramento. A população LGBT foi e ainda é alvo de grande incompreensão e violência verbal e física. Tendo em vista que o tema desse artigo é a possível relação entre fé católica e a vivência das diferentes possibilidades de sexualidade, a trajetória de reconhecimento da população LGBT e a influência da narrativa católica, a seguir será apresentado um exemplo de conciliação entre a experiência religiosa e a vivência da sexualidade.

4. A CONCILIAÇÃO ENTRE FÉ E SEXUALIDADE. CAMINHOS OPOSTOS QUE SE CRUZAM EM MEIO A ABERTURA DA DIVERSIDADE SEXUAL EM GRUPOS E PERSPECTIVAS CATÓLICAS

Apesar do que propõe a narrativa oficial da Igreja Católica Apostólica Romana, a presença LGBT não pode ser desprezada e tem se articulado por meio de pastorais e grupos dentro ou fora da própria Igreja, se expandindo com a era da informatização e popularização da mídia através da internet. Exemplos nítidos dessa união de vertentes historicamente contrárias é o grupo Diversidade Católica e o canal no Youtube de Murilo Araújo, intitulado *Muro Pequeno*.

O grupo Diversidade Católica fundado no Rio de Janeiro se faz presente na plataforma digital a partir de 2007 e faz parte dos poucos grupos existentes no Brasil com essa perspectiva de inclusão e acolhimento às pessoas que não se encaixam ao padrão heteronormativo (ARAÚJO, 2014). O grupo parte da premissa de que o Reino de Deus é para todos e, como consta no subtítulo da sua descrição no site intitulado Diversidade Católica: “Para que os LGBT vivam sua vocação e dignidade de filhos de Deus na Igreja e na sociedade”. Os integrantes do grupo se descrevem como:

Somos um grupo de leigos católicos que procura conciliar a fé cristã e a diversidade sexual e de gênero, promovendo o diálogo e a reflexão, a oração e a partilha, compreendendo que a salvação de Cristo e sua mensagem são para todos, sem distinção. Cremos na Boa Nova de Jesus Cristo, que é a participação no Reino de Deus. Somos impelidos a partilhar a experiência do amor de Deus junto a todos os fiéis que, em virtude de sua identidade e/ou orientação sexual, frequentemente são afastados da comunidade eclesial.
Disponível em: <<https://www.diversidadecatolica.com.br/>>. Acesso em: 21 de junho de 2019

O site do Diversidade Católica é dividido em diferentes partes que compõem o conteúdo do grupo, como: Quem Somos, Subsídios e materiais, Imagens, Notícias, Memória, Nós na Imprensa, Formação e vida, Sugestões de leitura. O site também conta com depoimentos que representam a diversidade em diversas esferas, pois, deixa aberta a possibilidade de contato daqueles que apresentam sugestões, dúvidas e desabafos relacionados ao mundo LGBT e católico. Além do site existe também uma página no Facebook³, um antigo blog e deixam aberta a possibilidade de contato via e-mail. O grupo relata:

Somos um grupo de leig@s crist@ católic@s que acredita na possibilidade de viver identidades aparentemente antagônicas: ser crist@ católic@ e ser LGBT.
Desejamos fornecer subsídios teológicos e pastorais que ajudem a conciliar estas identidades. Sabemos que a fé cristã é totalmente inclusiva – em todos os sentidos – e jamais excludente. O próprio termo “católico” quer dizer “universal” e “abrangente”.
As ações e palavras de Cristo nos evangelhos deixam bem claro que tod@s são chamad@s a viver a filiação divina no amor, independente de qualquer condição ou identidade.

Daí pode-se observar como os avanços trazidos com a modernidade fizeram ser capaz conciliar as duas identidades: católico e LGBT. A parte da esfera digital, o Diversidade Católica existe e funciona presente e pessoalmente. Realizam encontros quinzenais ou mensais e não é incomum o surgimento de novas pessoas em cada reunião, onde recebem acolhimento, contam suas experiências e percursos sobre a vivência das duas identidades: católico e LGBT, e recebem ajuda dos membros do grupo quando precisam (ARAUJO, 2014).

O grupo acaba se tornando uma influência sobre a inclusão da diversidade sexual com a fé cristã, servindo como exemplo e referência para a formação de novos grupos e projetos inclusivos e, também, recebendo reconhecimento através de convites a participar de debates a respeito do tema (ARAUJO, 2014). O Diversidade Católica foi atuante também na realização de eventos abertos com o objetivo de retratar o tema em questão e, segundo Murilo Araújo, até o momento de conclusão de sua pesquisa, foram realizados 3 eventos: “O Amor de Cristo nos Uniu: gays cristãos na Igreja Católica”; “O Jovem Homossexual na Igreja: 1º encontro de relatos e experiências”, durante a Jornada Mundial da Juventude, em julho de 2013; e o evento “Gays e suas famílias: 2º encontro de relatos e experiências” (ARAUJO, 2014). A ênfase está na consolidação do segundo evento que ocorreu durante a Jornada Mundial da Juventude, devido a presença do vigente Papa Francisco, que fora escolhido recentemente e também, em razão de algumas outras questões, como indica Murilo Araújo:

[...] em função do começo de uma articulação em nível internacional, através do contato com membros da coalizão católica inclusiva *EquallyBlessed*, dos Estados Unidos, que participaram do evento realizado na época. [...] Num contexto político fundamentalista como o brasileiro, e sob a memória ainda presente do discurso conservador de Bento XVI, veio à tona no espaço público um vasto debate a respeito destas questões, à espera dos posicionamentos do novo papa. Neste momento conturbado, o grupo Diversidade Católica protagonizou uma série de discussões sobre uma “nova igreja”, em meios de comunicação bastante referenciais na mídia brasileira,

³ Disponível em: https://www.facebook.com/diversidadecatolica/?ref=br_rs

como a rádio CBN, o jornal *O Estado de São Paulo*¹⁴, e a revista *IstoÉ*. (ARAÚJO, 2014, p.18).

Levando em consideração toda trajetória de luta da comunidade LGBT por direitos, notoriedade e visibilidade, a identidade da pessoa LGBT católica começa a ganhar espaço e local de fala a partir do evento citado acima “trazendo a voz gay e católica para publicações como as revistas *Veja* e, novamente, *IstoÉ*” (ARAÚJO, 2014).

Assim como o exemplo do grupo Diversidade Católica, o canal na plataforma digital Youtube, intitulado *Muro Pequeno*, criado e protagonizado por Murilo Araújo, tematiza a possível conciliação entre fé católica e vivência da sexualidade. Neste canal, aborda-se as controvérsias, tensões e arranjos possíveis que pessoas LGBT encontram no intuito de vivenciarem sua fé. O criador desse canal indica em seu currículo a abrangência do conteúdo que produz:

(...) através do canal "Muro Pequeno", no YouTube, onde discute temas ligados às questões de gênero, sexualidade, raça, religiosidade e outros temas de relevância social. O canal, apesar de não ter linguagem profundamente acadêmica, tem sido uma plataforma potente para a divulgação de discussões teóricas inter/trans/indisciplinares feitas na academia, especialmente em conexão com as Ciências Sociais, os Estudos de Gênero, os Estudos de Raça, a Teologia Queer e a Linguística Aplicada.”
FONTE: <http://lattes.cnpq.br/9954832073948065>

Murilo Araújo, através de sua narrativa derivada das duas identidades de católico e gay consegue abordar a temática em seus vídeos no Muro Pequeno, ajudando e cativando pessoas LGBT's que podem vir a se sentir perdidas em meio a essa dualidade que se apresenta tão inacessível a uma possível junção. Alguns de seus vídeos carregam o título de: DE UM FILHO GAY CRISTÃO, PARA PAIS CRISTÃOS DE FILHOS GAYS; GAY, NEGRO, CRISTÃO; O QUE A BÍBLIA (NÃO) DIZ SOBRE HOMOSSEXUALIDADE; O LUGAR DOS LGBT NO CORAÇÃO DE DEUS | Discurso na ONU; GAY E CATÓLICO (sendo esse gravado em parceria com outro canal do Youtube intitulado Canal das Bee).

No primeiro vídeo citado acima, aparentemente ligando a questão da vivência da sexualidade com a importância do ambiente familiar acolhedor, Murilo grava um emocionante vídeo abordando a temática da família e o papel dos pais na realidade dos filhos LGBT's. No segundo vídeo, com 2 minutos e 58 segundos, Murilo grava com o intuito de participar de uma campanha do Youtube chamada “#ProudToBe” onde ele fala brevemente de tudo aquilo que ele tem orgulho de ser: gay, negro, cristão. No terceiro, é abordada a temática e possibilidade de interpretação dos textos bíblicos que muitas vezes são usados com o intuito de discriminar os LGBT's. No quarto vídeo, podemos encontrar o discurso que Murilo protagonizou num evento realizado na ONU através de um convite para participar de um encontro de lideranças religiosas LGBT com intuito de compartilharem suas experiências e também, tratar da questão da violência contra LGBT's e as formas com que pode ser enfrentada, ressaltando, principalmente, a violência sofrida através dos preceitos religiosos. O último vídeo citado foi gravado em parceria com o Canal das Bee em que Murilo Araujo foi convidado a falar um pouco sobre suas experiências de ser gay e católico, onde ele aborda que é possível conciliar as duas identidades e dá sua versão dessa experiência, conforme transcrita abaixo:

[...] o que eu acho que é mais importante é isso, assim: a gente entender que Deus, ele é um Deus de muito amor e de muito carinho, ele nunca colocaria na gente um sentimento tão profundo e tão verdadeiro, tão nosso, se fosse pra fazer a gente sofrer. A Bíblia diz: conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. A maior verdade, mais libertadora que eu já consegui dizer pra mim até hoje, foi dizer: eu sou gay. E não houve experiência mais próxima de Jesus Cristo, pra mim, do que isso. Então a gente não precisa, de maneira nenhuma, abrir mão de quem a gente é porque não é isso que Deus pede pra gente.

FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=YXppYbred2s6:23-7:00>

Essa possibilidade de abertura a novas diretrizes do movimento LGBT, originada da modernidade e da

terceira onda do movimento, tornou possível que grupos e pessoas LGBT's concilhassem de forma positiva a vivência plena de sua identidade sexual e identidade católica. Como nos mostra, em particular, o Grupo Diversidade Católica e o acadêmico, militante, católico e gay Murilo Araújo, a fé cristã no amor de Deus para todos, faz com que aos poucos, o fundamentalismo da Igreja Católica venha se tornando pauta a ser debatida.

O conflito da conciliação entre religiosidade católica e diversidade sexual para sujeitos que se reconhecem como pertencentes das duas identidades tende a ser a execução do desprendimento dos dogmas cristãos que incontrolavelmente são enraizados em todas as vivências em nossa sociedade. É fato que desde o nascimento os sujeitos já são automaticamente inseridos dentro desse modelo de padrões, costumes e preconceitos, que podem muitas vezes, permanecerem escondidos até a necessidade de tratar dessas determinadas questões. Pertencer a uma sociedade que foi construída em cima de valores cristãos é, ingenuamente, passar a acreditar em tudo que ela dita, mesmo que seja de forma internalizada e imperceptível. Daí a incessante necessidade de discutir problemáticas de grande relevância social a fim de tentar desconstruir pensamentos e ações culturalmente enraizadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta o objetivo do artigo que consiste na tentativa de explicação da conciliação entre fé católica e sexualidade, foi importante ressaltar a visão da igreja sobre homossexualidade através de seus documentos oficiais e logo após realizar uma breve análise de como se deu a história de construção de identidade social e cultural católica no Brasil. Posteriormente, foi preciso especificar a história de surgimento e ascensão do movimento LGBT no Brasil, sendo potencial e primordialmente possível através da possibilidade de abertura ofertada pelo Movimento Feminista e por fim, abordar a temática do artigo de conciliação entre experiências religiosas e vivências das sexualidades, exemplificando com o Grupo Diversidade Católica e o canal no Youtube "*Muro Pequeno*".

Conclui-se que a conciliação entre religiosidade católica e sexualidade se dá estritamente pela força da fé e espiritualidade e pelo reconhecimento do amor de Deus por todos independente de etnia, classe social, religião, identidade de gênero e sexualidade. Mas é importante levantar a hipótese de que provavelmente a esmagadora maioria dos sujeitos cristãos e LGBT's ainda não se sentem conectados com a força dessa possível junção.

Apesar dos comportamentos sociais e culturais intrinsecamente enraizados numa religiosidade cristã, aqueles que pertencem às identidades LGBT e católica tem se mostrado ao longo dos anos, suscetíveis a uma abertura do pensamento crítico passando a por em pauta discursos sobre o fundamentalismo da Igreja Católica. O reconhecimento do conservadorismo obsoleto dentro das posições da Igreja a respeito da diversidade sexual e a procura e debate pela percepção de novas diretrizes, faz com que possivelmente, no futuro, seja perceptível com mais facilidade a diversa esfera de possibilidades de junção dessas vertentes.

Certamente, se tornaria mais objetiva e acessível a junção dessas identidades, se a Igreja Católica e seu alto clero buscassem possibilidades de abertura e maior aceitação do tema e dos indivíduos inclusos nessa temática, levando em conta os anseios por transformações trazidos cada vez mais pela era contemporânea. Isso facilitaria não só o pleno pertencimento daqueles que ainda não se sentem confortáveis e acolhidos para vivenciar suas identidades, mas também, numa ruptura de valores extremamente conservadores abrindo portas para o progresso esperado pela humanidade.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Murilo Silva de. **"O AMOR DE CRISTO NOS UNIU": CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS E MUDANÇA SOCIAL EM NARRATIVAS DE VIDA DE GAYS CRISTÃOS DO GRUPO DIVERSIDADE CATÓLICA**. 2014. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras)- Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.

BBC News- **STF aprova a criminalização da homofobia**. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206924>> Acesso em: 01 julho de 2019

Canal das Bee. **GAY E CATÓLICO - Pergunte Às Bee 139**. 2016. (7m52s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YXppYbred2s>>. Acesso em: 01 de julho de 2019

Canal Muro Pequeno. Disponível em <<https://www.youtube.com/channel/UCnQvEAzKAnc5lz0h6qwPL-w>> Acesso: 01 de julho de 2019

Catecismo da Igreja Católica (CIC)- 1998, n. 2357- disponível em: <http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p3s2cap2_2196-2557_po.html> Acesso em: 02 de julho de 2019

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Carta Aos Bispos Da Igreja Católica Sobre O Atendimento Pastoral Das Pessoas Homossexuais**. Disponível em:

<http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_c_19861001_homosexual-persons_po.html> Acesso em: 02 de julho de 2019

Diversidade Católica– Copyright 2019- Disponível em: <<https://www.diversidadecatolica.com.br/>> Acesso em: 21 de jun de 2019

FOUCAULT, Michael. **Aula de 17 de março de 1976**. In: Em defesa da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, p.285-31. 2005.

FOUCAULT, Michael. **História da Sexualidade I: Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: EDIÇÕES GRAAL. 1999.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. 50ª edição. Global Editora. 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista** - Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36

LOURO, Guacira Lopes. TEORIA QUEER - UMA POLÍTICA PÓS-IDENTITÁRIA PARA A EDUCAÇÃO. 2001 disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8639.pdf>> Acesso em: 30 de junho de 2019

MUSSKOPF, André S. **Quando sexo, gênero e sexualidade se encontram: reflexões sobre as pesquisas de gênero e sua relação com a Teoria Queer a partir da teologia**. História Unisinos. 9(3): 184-189, Setembro/Dezembro 2005

PEREIRA, Cleyton Feitosa. Conexões entre os movimentos Feminista e LGBT no Brasil. 2018. Caderno Espaço Feminino | Uberlândia, MG | v.31 | n.1- disponível em: <<file:///C:/Users/Micro/Downloads/40751-Texto%20do%20artigo-188534-1-10-20181030.pdf>> Acesso em: 30 de junho de 2019

PINTO, Matheus Rodrigues. **Reconstruindo as Muralhas de Sodoma: Homossexualidade no mundo luso-brasileiro no século XVII**. 2015. Dissertação (Mestrado em História Moderna)- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

SOUZA, Sandra Duarte de. **A relação entre religião e gênero como um desafio para a sociologia da religião**. Editora Caminhos. Goiânia. V.6, n.1, p.13-32, jan-jun.2008